

# A PRÁTICA DA LITERATURA INFANTIL NO PERÍODO DA ALFABETIZAÇÃO

Carolina DUARTE GUEDES<sup>1</sup>  
Maria de Fátima ARAÚJO BARRETO<sup>2</sup>  
Hofélia M. POZZOBON MULLER<sup>3</sup>

## RESUMO

O trabalho visa analisar junto aos educadores, o desafio de despertar alunos leitores/escritores, e retrata os benefícios pessoais que a leitura pode proporcionar, como melhoria nos conhecimentos e valores. Também mostra neste trabalho a importância de se iniciar este hábito desde o berço e da Educação Infantil, e como pais e professores podem estimular o hábito da leitura em casa, na sala de aula, e na biblioteca da escola. Os resultados indicaram que a contação e o reconto de histórias de Literatura Infantil revelam ser uma atividade interativa, potencializadora da linguagem da criança como espaço de recuperação do sujeito ator e autor de seu desenvolvimento.

A literatura infantil pode, para muitos, parecer brincadeira, mas na realidade é o marco inicial de uma cultura e, por isso, é fundamental fazer parte da prática pedagógica do professor no período da alfabetização.

**Palavras-chave:** Alunos. Educadores. Leitura. Educação Infantil. Literatura Infantil.

## ABSTRACT

The work aims to analyze together educators, the challenge to awaken readers / writers students, and portrays the personal benefits that reading can provide, such as improving the knowledge and values. This work also shows the importance of starting this habit from birth and early childhood education, and how parents and teachers can encourage the habit of reading at home, in the classroom and in the school library. The results indicated that the storytelling and retelling of Children's Literature stories turn out to be an interactive activity, potentiating the child's language as recovery space of the subject actor and author of its development.

Children's literature can, for many, seem like a joke, but in reality it is the starting point of a culture and, therefore, it is essential to be part of the pedagogical practice of the teacher in the period of literacy.

**Keywords:** Students. Educators. Reading. Childhood education. Children's literature.

<sup>1</sup> Acadêmica da Especialização Lato Sensu em Estudos Literários – Universidade Estadual de Goiás (UEG-Campus Posse). E-Mail: [duartecjm20@hotmail.com](mailto:duartecjm20@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica da Especialização Lato Sensu em Estudos Literários – Universidade Estadual de Goiás (UEG Campus Posse). E-Mail: [araujobarretom@gmail.com](mailto:araujobarretom@gmail.com) <sup>3</sup> Mestre em Educação. E-Mail: [hofeliamadalena@gmail.com](mailto:hofeliamadalena@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho propõe-se a analisar o trabalho literário no período escolar da alfabetização, mais especificamente no 1º ano do Ensino Fundamental, enfocando a relação da criança com a literatura infantil.

Para muitas crianças a obra literária é um material pouco conhecido ou pouco familiar, é preciso uma aproximação maior entre eles, sabe-se que ainda está longe da escola tornar a leitura uma lazer dinâmico, ela não tem uma biblioteca adequada, o professor geralmente não possui um acervo literário diversificado, como também a sala de aula nem sempre possui um cantinho para leitura.

O despertar da criança para a leitura enfatiza que se faz necessário colocá-la em contato com a leitura e a escrita de maneira prazerosa. Um importante caminho a ser seguido nesse aspecto é a exploração visual da literatura infantil.

Sendo assim, este trabalho almeja investigar as estratégias utilizadas pelos professores para incentivar a literatura infantil. A palavra literatura tem como significado básico, a “arte de escrever”, e a sua origem vem do latim, porém, a palavra literatura infantil surgiu no continente europeu em meados do século XVIII, com Charles Perrault.

Os livros de Charles Perrault romperam os limites literários da época e alcançaram públicos de todas as idades e lugares, surgindo assim um novo gênero da literatura, “a literatura Infantil” no ensino fundamental, como forma de prazer, conhecimento, cultura e desenvolvimento crítico e criativo. E, incentivar as práticas de leitura através de ações que colaborem para a inserção dos alunos às obras literárias. Construindo uma identidade natural com a leitura como fonte de criatividade e informação e desta forma estimular a leitura constante, conscientizando da sua importância e possibilitando aos alunos conhecer e apreciar diferentes gêneros.

Propondo, desta forma, discutir a importância da utilização da literatura infantil no ensino fundamental de forma prazerosa na escola, fazendo com que sua prática desperte o interesse e a atenção das crianças desenvolvendo nelas, entre outras coisas, a imaginação, a criatividade, a expressão das ideias e o prazer pela leitura.

A leitura se faz muito importante em nossas vidas, através dela podemos aprender, ensinar e conhecer outras culturas. A sua grandiosidade deve ser compreendida como uma leitura que permita a viagem no mundo da imaginação, tão presente na infância.

Criança desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa.

A leitura é essencial para a construção da personalidade e para o desenvolvimento intelectual, ético e estético da criança como ser humano. Ao considerar que a escola tem a finalidade de preparar na criança o pleno desenvolvimento físico, intelectual e social, é de suma importância dar atenção à prática da leitura, pois é por meio dela que a criança poderá desenvolver melhor sua personalidade, melhor desenvolver sua imaginação, ter diferentes visões de mundo. A criança que cria o gosto pela leitura está sendo beneficiada em todos os aspectos da sua vida.

## **DESENVOLVIMENTO**

A literatura infantil, aqui compreendida segundo Carlos Drummond de Andrade, que, literatura infantil é, antes de tudo, “literatura”, isto é, mensagem de arte, beleza e emoção. Portanto, se destinada especificamente à criança, nada impede (pelo contrário), que possa agradar ao adulto. E nada modifica a sua característica “literária” se escrita para o adulto, agradar e emocionar a criança. (Góes, 1984).

Como nem todos os textos atendem a determinados objetivos surge a necessidade da seleção, mas também não basta selecionar só o que interessa, tem que se levar em consideração aquilo que é confiável. Em se tratando de estudantes, a seleção, a princípio, deve ser feita sob a orientação do professor, depois, à medida que houver mais familiaridade com o mundo dos livros, a habilidade de seleção será mais fácil e prazerosa por parte das crianças.

Um elemento essencial na formação da criança é a leitura. Ler é o que proporciona, ao longo de nossa existência, as condições para o crescimento do homem, Zotz, em uma entrevista a Cagnetti, coloca que a leitura:

Desenvolver a reflexão é o espírito crítico. É fonte inesgotável de assuntos para melhor compreender a si e ao mundo. Propicia o crescimento interior. Leva-nos a viver as mais diferentes emoções, possibilitando a formação de parâmetros individuais para medir e codificar nossos próprios sentimentos. (CAGNETTI, 1986, p. 33).

Assim, é necessário pensar, o que ler? Por que ler? E para que ler? Porém, o que ler é algo a ser pensado. Os estudos de Zolt (2000) enfatizam que trabalhar com a literatura infantil na escola significa abrir as cortinas do mundo para uma plateia de seres que buscam a construção do ser como sujeito de uma sociedade. Cabe ao professor deixá-los sedentos de descobertas. Por meio da literatura haverá a reflexão, e por fim, a aprendizagem. A literatura nas escolas possibilita a emancipação do ser pelo saber, rompendo a ideia que origem à escola e à literatura e a manipulação deste mesmo ser.

Portanto, deve-se esquecer o trabalho com fichamentos, a interpretação com perguntas e respostas, pois estaremos matando o gosto da criança pela leitura. Zolt (2000), declara que a escolha do livro pelo próprio leitor é, inicialmente, um bom começo para construir uma relação entre ambos. Os fichamentos não são as únicas formas de avaliar o rendimento do aluno quanto à leitura, que por sua vez, deve ser tomada como um conteúdo para trabalhar nas escolas. Os debates, leitura crítica e comparativa de jornais, dramatização, visitas à biblioteca e conversas com o autor do livro são ideias para trabalhar a obra em sala de aula, desenvolvendo no aluno a capacidade de pensar e crescer.

Assim, avaliar o rendimento da leitura é inútil enquanto não temos alunos que encontrem o prazer no ato de ler. Os livros não podem servir de pretexto para uma simples avaliação. Neste sentido, Casasanta (1974, p. 11), assevera que “livros não substituem vivências, mas são fontes de inspiração, beleza e informação e acrescentar mais encanto à vida da criança”.

Poucos são aqueles que sentam para ler o que indicam aos seus filhos. Então, surge a escola como ótima desculpa para os pais, já que a sociedade atribui à escola o papel de incentivadora da leitura. Não há, todavia, uma política educacional voltada para essa prática pedagógica, seja em escolas públicas, seja em particulares. Faltam livros, sala de leitura, bibliotecários, cursos específicos nesta área.

Dessa feita, parece que estamos em meio a um problema cíclico, onde cada partícipe se redime de culpa transferindo-a a outro. Os pais dizem ser da escola a responsabilidade; esta acusa o governo pela falta de verbas e condições adequadas para o trabalho, às entidades governamentais afirmam que é a falta de qualificação dos professores; o corpo docente se queixa dos baixos salários e julgam ser um hábito de casa.

Seja de quem for a responsabilidade, cabe a todos oferecer sua parcela. Aos pais, mais esclarecimento e interesse com a formação de sua prole; aos professores, mais dedicação, empenho pela arte de educar e sua própria valorização enquanto profissional; aos governantes, mais ações e menos promessas no que diz respeito à educação; aos donos de escola e diretores, vontade de fazer uma integração para que a educação se torne um processo interdisciplinar.

Segundo Casasanta (1974), os livros contribuem para ajudar a criança a satisfazer a necessidade de sua estética e de ser bem aceita, de amar e de ser amada, de progredir, de conhecer, de mudar. Portanto, a literatura visa mais ao desenvolvimento de atitudes do que à aquisição de conhecimentos e habilidades. Casasanta (op. cit., p. 12), Estudos têm evidenciado que leituras realizadas na infância criam atitudes que persistirão pela vida afora”. Nesse sentido, quem convive com os livros costuma levar dentro de si uma visão anterior, ou seja, um conhecimento prévio de lugares e pessoas, personagens de histórias, que dá novas dimensões à própria existência. Para quem lê muito, viver e sob vários aspectos reconhecer.

A literatura auxilia a criança a satisfazer suas necessidades básicas de segurança, de natureza material, emocional, espiritual e intelectual, pela apresentação de situações que valorizam os bons sentimentos, os laços de família, a solidariedade e as atitudes corajosas, pois os personagens das histórias lutam, sofrem, superam perigos como nós.

O próprio ritmo da vida moderna repleta de trabalho, ansiedade, correria nos leva a preferir cada vez mais, jornais e revistas inconsequentes, a televisão em detrimento de obras sérias e de comprovado valor, à conversa familiar, impedindo assim, um contato mais íntimo entre pais e filhos.

Conforme Zilberman (1987, p. 15):

A nova valorização da infância gerou maior união familiar, mas igualmente meios de controle do desenvolvimento intelectual da criança e manipulação de suas emoções. Literatura e escola, inventada a primeira e reformada a segunda, são convocadas a cumprir essa missão.

Portanto, se o professor demonstrar interesse por determinada obra, é bem provável que os alunos o sigam. Por isso, há mestres que devem ter o cuidado ao sugerir leituras para as crianças, de organizar uma biblioteca de classe com seção de empréstimos para os alunos. Tudo isso estimula o interesse pela leitura, um bom programa feito em sala desperta o desejo

de ler e desenvolve hábitos de leitura não somente com fins recreativos, mas de desenvolvimento pessoal.

O primeiro contato da criança com a história é feito oralmente, por meio da voz da mãe, do pai e de outros, narrando contos de fada, trechos da bíblia, histórias inventadas, etc. Abramovich relata que:

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor é um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo... (ABRAMOVICH, 1997, p. 16).

É ouvindo histórias que se pode sentir emoções importantes, como, tristeza, raiva, irritação, medo, alegria e tantas outras, é intermédio de uma história que se pode descobrir outros lugares, outras éticas, outros jeitos de agir de ser. Qualquer assunto pode ser importante e isso não depende apenas da curiosidade da criança depende também do desenvolvimento do mundo, das contradições que a criança vive, por isso qualquer que seja o tema escolhido, ele tem que ser trabalhado com verdade, sentimento, vivência e clareza por parte do autor e por parte de quem conta a história.

Desse modo, é preciso estar ciente que, quando a criança lê uma história, desenvolve todo um potencial crítico, sendo assim, ela pode pensar, duvidar, se perguntar, questionar, querer saber mais.

Abramovich assinala que:

Pois é preciso saber se gostou ou não do que foi contado, se concordou ou não com o que foi contado. Por isso o professor tem que através da história lida ou contada fazer o aluno opinar criticamente, saber se a mesma é boa ou ruim. (ABRAMOVICH, 1997, 143).

A criança tem que descobrir que a leitura é essencial no seu dia-a-dia, tornando-se consciente desse fato, ela precisará de um intermediador, que será seu professor. Ainda Abramovich (1997), ler não é apenas uma atividade escolar acadêmica e descontextualizada, mas sim uma atividade vital, que precisa ser desde cedo pelas significações.

Dessa forma, não cabe somente ao professor a tarefa de estar estimulando a criança a gostar de ler, os pais não precisam esperar a hora da criança começar a frequentar a escola para criar e desenvolver o hábito da leitura. Em casa, em seu cotidiano, a criança, juntamente

com os pais, é bem possível de tal fato acontecer, já que se sabe que é possível contar histórias para crianças de qualquer idade, mesmo para as que não sabem ler.

Oliveira, (1996, p. 27):

A literatura infantil deveria estar presente na vida da criança como está o leite em sua mamadeira. Ambos contribuem para o seu desenvolvimento. Um para o desenvolvimento biológico e o outro, para o desenvolvimento psicológico, nas suas dimensões afetivas e intelectuais.

É importante que os textos usados pelos professores sejam baseados na realidade do aluno, devendo conter assuntos interessantes condizentes com a realidade do educando, devendo corresponder o máximo possível com a linguagem e a cultura do mesmo.

Ao escolher livros para crianças é preciso, antes de mais nada, considerar a própria criança e suas necessidades, verificando: idade, sexo, interesse, série, nível geral do desenvolvimento, tema, enredo, personagens e formato.

### **A prática da literatura em sala de aula**

Assistiram o vídeo e levaram para ler em casa, acompanhados dos pais, o livro: “Números, bichos e flores”, do autor Cléo Busatto, Editora Moitará, Ano: 2011, discutiram sobre o tema em roda de conversa, exploração da capa do livro, onde a professora explicou sobre números, flores e bichos, dividiu a turma de acordo com os bichos e as flores e montaram um painel cortina.

Criaram um jardim com os bichos e as flores, onde ela aproveita e trabalha quantidades de acordo com o livro trabalhado. O painel cortina ficou lindo, foi colocado no no Cantinho de Matemática, na sala.

A professora gosta de contar histórias e tem incluso em seu planejamento, livro de literatura infantil e está encaminhando semanalmente às crianças e o resultado tem se mostrado excelente.

A Secretaria de Educação evidencia um 2º apelo para que os educadores tenham um olhar, uma preocupação e um envolvimento maior na formação de alunos leitores/escritores e que os profissionais de ensino, de um modo geral, estejam envolvidos com a realidade e o compromisso de manter todas as crianças do município permanentemente dentro da escola; que os alunos sintam prazer em estudar e principalmente aprender e aprender.

O Município de Simolândia vêm se esforçando para que essa realidade possa ser modificada; e que o despertar de um aluno leitor/escritor/criativo, possa surgir a partir da participação ativa do aluno nas histórias, e, mergulhados num mundo de imaginação e fantasia.

### **Como está sendo o acompanhamento dos pais?**

A professora Fábria atuando na Escola Municipal Augusto Francisco Dourado, no Município de Simolândia, inserida neste contexto, conta com o apoio que os pais das crianças; estes, fazem acompanhamento e ajudam seus filhos com leituras de livros, textos, frases e palavras que vão para casa e o resultado é o sucesso em sala de aula, a maioria dos alunos dela já conseguem ler e escrever.

A participação e ajuda dos pais com as primeiras leituras, é algo de grande importância para que a criança possa tomar gosto pela leitura. O incentivo à literatura pode partir de casa, esse papel pode ser desenvolvido por pais, irmãos mais velhos e avós.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo em vista o objetivo principal de compreender como os profissionais de educação do ensino fundamental atual com os alunos na área de literatura infantil, podemos constatar que os professores precisam ir além da decodificação de sua formação, precisam utilizar situações que favoreçam e estimule dos educandos para que aconteça a verdadeira leitura.

Para alcançarmos este patamar faz-se necessário que o professor seja amante da literatura, transmitindo segurança e propiciando momentos significativos para a formação de novos conhecimentos para as crianças. Objetivando assim, uma prática de leitura pedagógica condizente com a realidade vivenciada pelos educandos.

Constatamos que dificuldades existem, mas muitas outras atividades poderão ser realizadas, de acordo com a criatividade, o entusiasmo e o esforço do professor, se o mesmo souber conservar os ouvidos alertas na sala de aula, se for capaz de ouvir as crianças poderá descobrir quais livros e quais atividade realmente agradam seus alunos.

Diante deste trabalho, pude aprender a importância da prática de leitura de obras literárias nas séries iniciais para a formação crítica e expressiva do aluno. Esta prática

desenvolve com muito mais eficiência as competências para a formação integral do ser pessoa e ser cidadã.

Mas é preciso ressaltar que, a prática pedagógica do corpo docente necessita estar voltada para a relação de afetividade entre professor e aluno. Para que assim as crianças sintam-se apoiadas e consigam desenvolver e aprimorar o prazer pela leitura.

Pois, por meio da leitura, que o ser humano se constrói e descobre novos mundos que o ajudará a desenvolver-se material e espiritualmente. Por isso, é a escola, na pessoa dos professores que irá garantir o sucesso desse ato tão necessário na vida humana, principalmente na fase infantil. O compromisso é fundamental para que isso aconteça. Professor competente é aquele que faz o que ensina. Nesse caso ele é aquele que ensina a ler e a fazer incursões pela literatura tendo em vista sua própria prática pessoal.

Por isso, este trabalho foi de suma importância para o meu aprendizado, por perceber o quanto a metodologia utilizada pelos professores influencia no desenvolvimento da leitura na vida dos educandos. Aprendi também o quanto é fundamental esta prática para o sucesso e a aprendizagem significativa dos alunos na escola.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

CAGNETTI, Suely de Souza. **Livro que te quero livro**. Rio de Janeiro: Nórdica: 1986.

CASASANTA, Tereza. **Criança e literatura**. Belo Horizonte: Vega, 1974.

COELHO, Nelly Novais. **Literatura infantil: teoria, análise didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. São Paulo: Atlas, 2001

OLIVEIRA, Maria Alexandre de. **Leitura Prazer-Interação participativa da criança com a literatura infantil na escola**. 9. ed. São Paulo: Paulinas, 1996

ZILMERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Paulinas, 1996

ZOTZ, Werner. **Literatura e educação**. São Paulo: Ática, 2003